

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Manoel Quirino tem 80 anos e vive no Lar dos Velhinhos Bezerra de Menezes há 14



Samuel Gonçalves Dias, 68 anos, não é de conversar muito, mas ri ao falar que seu nome é igual ao do poeta maranhense

Manuela Sá



A pernambucana Marilu, 62, do Lar Maria Madalena, pediu uma sandália de velcro, um perfume floral e um batom marrom



Angelina Barbosa, 73, diz que no lar a ceia é feita como em casa de família

Novos vínculos

LARES DE IDOSOS NO DISTRITO FEDERAL SE ORGANIZAM, COM O APOIO DA COMUNIDADE, PARA PROPORCIONAR UM FIM DE ANO ESPECIAL AOS SEUS MORADORES

» MANUELA SÁ*

Para quem acumula décadas de histórias, as lembranças são tecidas pelas pessoas que passaram e deixaram marcas. No fim do ano, essas memórias costumam aflorar e despertar o espírito de solidariedade. É quando famílias se reúnem, partilham refeições e trocam presentes. Nos lares de idosos, não é diferente. Apesar de as companhias mudarem com o tempo, os vínculos se reinventam e, em dezembro, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) se mobilizam para promover ceias solidárias e campanhas de apadrinhamento para garantir momentos especiais aos moradores.

No Núcleo Bandeirante, o Lar dos Velhinhos Maria Madalena, fundado em 1980 e sem fins lucrativos, realiza anualmente campanhas de apadrinhamento e arrecadação de itens para a ceia. Cada morador escolhe três presentes, disponíveis para consulta no site da instituição. Os doadores entregam as contribuições no local, e a troca ocorre no dia 25 de dezembro, durante a ceia de Natal.

Entre os nomes da lista está a pernambucana Maria do Socorro dos Santos, 62 anos, conhecida como Marilu. Seus pedidos são uma sandália de velcro, um perfume floral e um batom marrom. Marilu lembra com afeto de quando aproveitava o fim de ano em Olinda. “No réveillon, passava a noite nas barracas com minhas amigas, requebrava até o chão. Hoje, não posso mais por causa do quadril”, conta. Mesmo assim, está animada para o Natal e o ano-novo. “Qual pernambucana não gosta de uma festa?”, brinca.

Aposentada pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC), ela trabalhou durante anos como diarista. Antes de se mudar para a instituição, vivia com a irmã mais velha até sofrer uma queda e machucar a lombar. “Para o ano que vem, desejo sarar do meu machucado e reconquistar minha independência”, diz.

A coordenadora de captação de recursos do lar, Lilian Carvalho, 32, explica que, dos 92 idosos que moram na instituição, no máximo, 10% passam o fim de ano com familiares. O lar é mantido por um convênio com a Secretaria

de Desenvolvimento Social (Sedes), mas o repasse não cobre todos os gastos, tornando essencial a mobilização da comunidade. “É graças aos voluntários e doadores que conseguimos manter tudo de pé”, afirma Lilian.

Cerca de 60 voluntários atuam ao longo do ano no Lar dos Velhinhos Maria Madalena. Uma delas é a assistente social Sergiane de Freitas Costa, 42. Para ela, fim de ano é uma época sensível por estar associada a encontros familiares: “É crucial a presença de pessoas mostrando aos idosos que eles não estão sozinhos. Isso evita sensação de abandono e pensamentos tristes, como a depressão. Nosso papel é fazer com que eles tenham a sensação de pertencimento”.

Interação

O psicólogo Leonardo Tavares da Silva, 44, reforça a importância das relações em qualquer fase da vida. “O ser humano é social. Nos constituímos nas relações. O isolamento é prejudicial, gera queda de estímulos e compromete a saúde”, fala. Para evitar a sensação de isolamento, em dezembro, o lar recebe visitas de grupos culturais, contação de histórias, feira natalina, apresentações com animais de estimação, idas ao shopping e visita à Caixa Cultural.

Em Sobradinho, o Lar São José do Candango também realiza campanhas de apadrinhamento e arrecadação de alimentos para as ceias tanto de Natal quanto de ano-novo. No Instagram da instituição, é possível acessar as listas de pedidos. Com uma mesa forrada de toalha vermelha, enfeites temáticos e músicas natalinas, os 50 idosos se reúnem para celebrar. “Muitas datas especiais passam batido ao longo do ano. Tentamos dar a oportunidade para que os idosos consigam aproveitar o Natal e o ano-novo”, conta a diretora Marcia Gibson, 49.

A mesma mobilização ocorre no Lar dos Velhinhos Bezerra de Menezes, também em Sobradinho, onde a lista de pedidos fica disponível presencialmente na instituição e por telefone. Por lá, a chegada do Natal enche de alegria moradores como Angelina Pereira Barbosa, 73. “Aqui, a ceia é feita como em casa



Instituições de Longa Permanência oferecem ceias solidárias

Como ajudar

Lar dos Velhinhos Maria Madalena

» <https://www.lardosvelhinhosmariamadalena.org/natal>
» @lardosvelhinhosmariamadalena
» Smpw Trecho 3 Q 1 Conjunto A S/N - Núcleo Bandeirante, Brasília - DF, 71735-090

Lar dos Velhinhos Bezerra de Menezes

» <http://www.lardosvelhinhos.org.br/comoajudar.html>
» @lardosvelhinhos
» Rua Quadra 14, Area Especial 1, Sobradinho - Sobradinho, Brasília - DF, 73050-000

Lar São José do Candango

» <https://casadocandango.org.br/index.php/lar-sao-jose>
» @larsaojosebsb
» Qd 14 Ae 17/18 - Sobradinho, Brasília - DF, 73050-000

Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes)

» <https://www.sedes.df.gov.br/idosos>, onde você encontra a lista de todas as instituições conveniadas

de família: jantamos no dia 24 e, no dia seguinte, comemos o que sobrou. A organização e a atenção dos funcionários faz com que a data seja repleta de carinho e cuidado”, diz.

Angelina chegou a Brasília devido a uma coincidência. Há 27 anos, viu um anúncio de emprego para cuidar de uma adolescente que acabara de sair do hospital e descobriu que se tratava da filha de um de seus irmãos adotivos. Trabalhou com a família até que varizes graves, artrose no joelho e uma hérnia umbilical a impediram de continuar. Foi quando se mudou para o lar, onde encontrou carinho e afeto. “Eu dizia que preferia ir para um cemitério do que para um lar de idosos”, lembra. Hoje, ela nutre laços com moradores e funcionários. “Eu digo para elas que são minhas filhas de coração, e os filhos delas, meus netos”, conta.

Para este Natal, ela pediu perfume, hidratante, acessórios de cabelo e bijuteria. No dia a dia, participa das oficinas de artesanato e da horta comunitária. O processo de fazer as peças de papel machê funciona como descanso mental. Também gosta de usar o celular para ver Instagram, Facebook e jogos da memória. Seu desejo também é conseguir um telefone novo. O colega de lar, Samuel Gonçalves Dias, 68, é menos falante. Ele solta uma risada ao falar que seu nome é igual ao do poeta maranhense. De olhar tranquilo, ele descreve o Natal da instituição como um momento especial. “A gente sente que pensamos na gente. Fica um clima bom”, comenta. Seu pedido de Natal é um perfume e um hidratante.

Morador há mais tempo do lar, Manoel Quirino, 80, vive na instituição há 14 anos. Para ele, as festas de fim de ano despertam lembranças familiares. “Lembro quando a família era maior. Meus pais, meus irmãos. Eu sempre ia para Tocantins passar as festas com eles”, diz. De presente, ele pediu um relógio, um sapato tamanho 41 e calça tamanho 46. Aos cuidados de quem torna tudo possível, Marilu, Angelina, Dias, Quirino e tantos outros moradores de lares de idosos aguardam mais um fim de ano marcado pelo amor ao próximo.

*Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

CELEBRAÇÃO

Nosso Natal 2025 encanta brasilienses

» VITÓRIA TORRES

Brasília respira o encantamento típico de dezembro. Para quem permanece na capital durante essa época, percorrer os pontos iluminados da cidade é tradição, e a inauguração do Nosso Natal 2025, realizada ontem na Esplanada dos Ministérios, devolveu aos brasilienses o brilho, o som e o clima acolhedor dessa temporada tão aguardada. O evento segue até 4 de janeiro, transformando a área central da cidade em um espaço de celebração.

O complexo natalino conta com pista de gelo, roda-gigante, carrossel, trenzinho, oficinas infantis, casa do Papai Noel, espetáculos teatrais e atrações lúdicas. Considerado um dos maiores eventos do DF, desde cedo, famílias aproveitaram a

tranquilidade do primeiro dia para registrar fotos, brincar e explorar os espaços sem filas.

Uma delas foi a de Leidiane Braga, 34 anos, dona de casa, que veio do Jardim Ingá (GO), com o marido, Raimundo Nonato, 41, auxiliar de produção, e a filha Ana Catarina, 8. “Chegamos bem cedo para aproveitar. Trouxemos nossa filha para conhecer. Ela adorou tudo”, contou Leidiane.

A pequena Ana Catarina experimentou a pista de gelo ao lado da mãe e não conteve o entusiasmo. “Aqui é muito bonito. O que eu mais gostei foi de patinar com a mamãe. Eu só cai duas vezes, mas eu me diverti. A gente vai fazer tudo que tem aqui!”, disse, rindo. Raimundo, que no ano passado participou da montagem da árvore de Natal, contou que este ano ficou animado para a surpresa da abertura.

Fotos: Minervino Júnior/CB



Complexo natalino conta com diversas atrações lúdicas

Luzes e expectativa

O momento mais aguardado da noite ocorreu às 19h15, quando a grande árvore de Natal foi acesa após uma contagem regressiva que encantou crianças e adultos. Logo depois, o grupo performático Posers animou o público com um show

infantil cheio de música e interação.

Quem também aproveitou a estreia foram as primas Sofia Pereira, 16, Karielly Lima, 14, e Ana Julia, 16, que vieram do Gama com os primos menores, Ravi e Miguel, para passear. “É a época mais legal do mundo. A época natalina reúne a família, comida boa, brincadeiras e diversão”, disse Sofia.



O casal Leidiane e Raimundo, com a filha, Ana Catarina: beleza e magia

Para muitos, visitar o Nosso Natal é mais do que um passeio, é reforçar laços familiares. Guilherme Faquini, 28, produtor rural da Asa Norte, passeou com o irmão mais novo nessa experiência. “Nossa expectativa é de um Natal muito alegre, que reúna muitas pessoas aqui em Brasília. Meu irmão está muito feliz, teve a

experiência de ver a árvore de Natal, viu ela sendo montada desde o início. Vai ser um evento bem familiar”, afirmou. “A magia do Natal é algo que não podemos deixar morrer. Quanto mais a gente trouxer as crianças, a família, e fizer essa energia viver por mais tempo, melhor. O Natal traz essa energia de renovação”, completou.